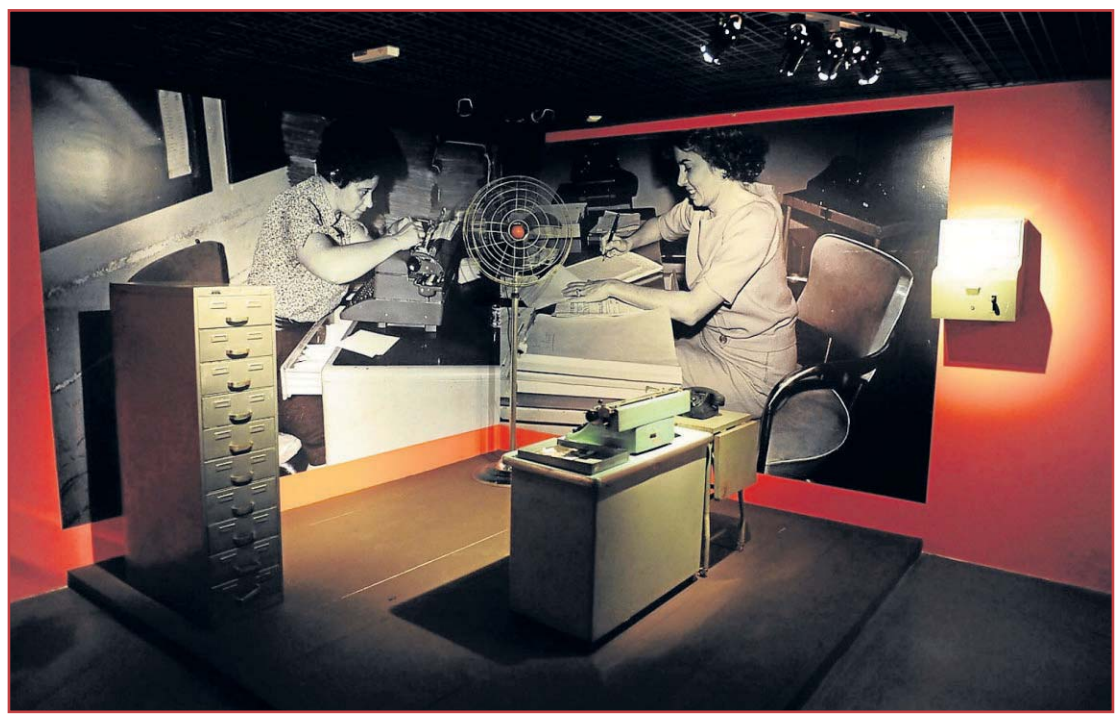
Fotos:Reprodução - 10/4/13

Imagem simboliza uma geração de mulheres vitoriosas que ajudaram a construir a capital

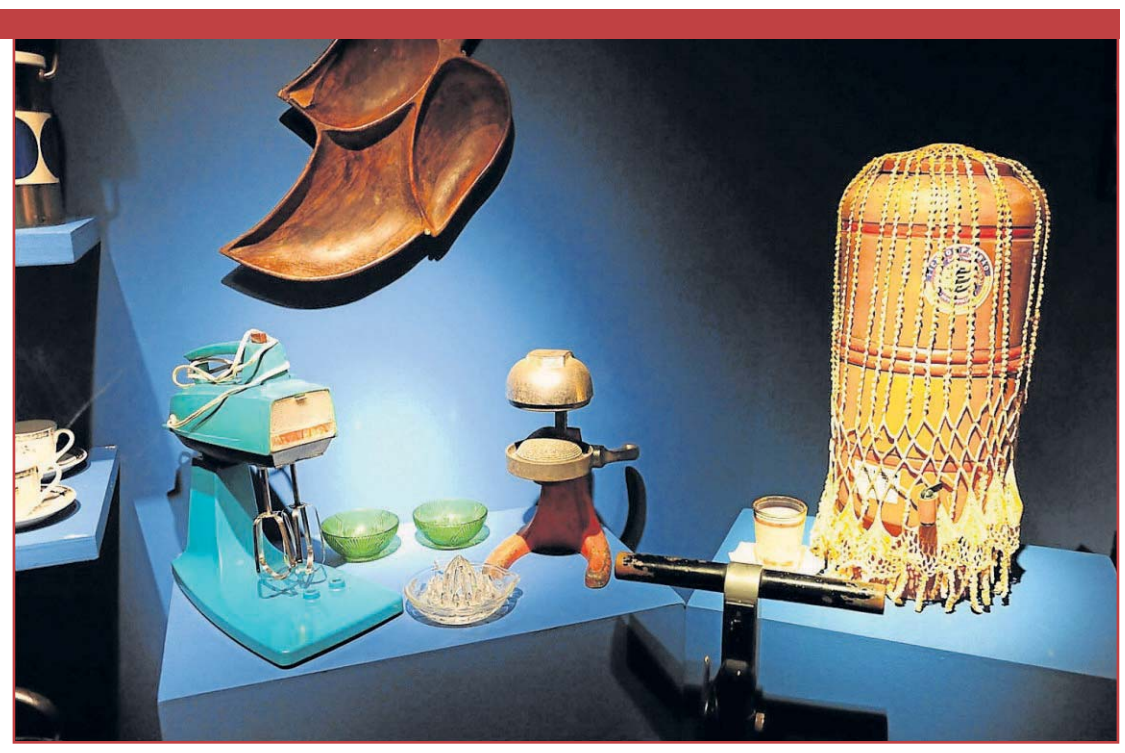


Equipamentos de secretariado, como máquina de escrever da época, estão no acervo

FEMININO CANDANGO

Tania Fontenele, cineasta e pesquisadora brasiliense, guarda relíquias ligadas às mulheres que ajudaram a construir Brasília. Agora, espera um espaço para poder preservar todo esse material

Até um Karmann Ghia amarelo fez parte da exposição



Utensílios de cozinha dos anos 1960 estão entre as peças

» LUCAS NANINI
ESPECIAL PARA O CORREIO

Radiola e telefone, 25 vestidos de época, utensílios domésticos da década de 1960. Os objetos são mais do que uma reunião de coisas antigas. Eles estão impregnados de uma história pouco relatada: o papel da mulher durante a construção de Brasília.

O acervo inclui ainda fotografias da época; diplomas das pioneiras, revistas, jornais, 25 artigos de decoração, TV, xícaras, pratos, panelas, bolsas e até uma central telefônica com ligação de ramais por cabos. Os itens foram reunidos sob a curadoria de Tania Fontenele para dar visibilidade às mulheres importantes durante a criação de Brasília.

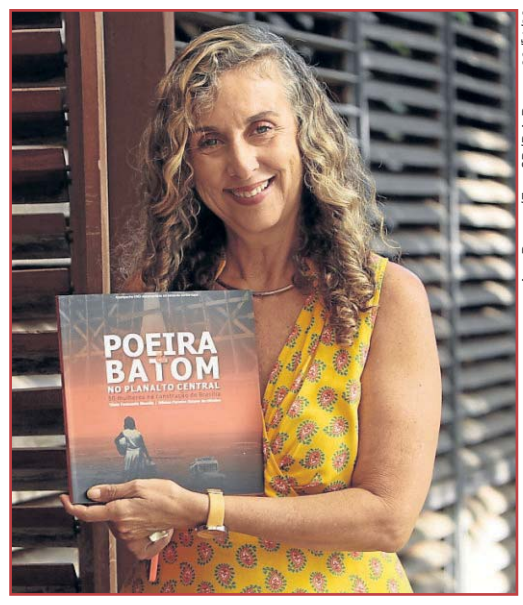
O acervo começou a ser reunido em 2009, quando Tania iniciou o documentário *Poeira e batom no Planalto Central*. O filme estreou em 2010, durante as comemorações dos 50 anos de Brasília. Depois disso, os itens compuseram a exposição *Memórias femininas*, que chegou a ser exigida na Residência Oficial de Águas Claras.

> **Onde estão as mulheres na nossa história? Eu percebi que não se falava das mulheres, que foram muito importantes para a construção da cidade. Elas deixaram suas cidades de origem e vieram para cá, para pisar na poeira, sem água, sem luz, pra construir a nova capital"**
>
> *Tania Fontenele, cineasta e pesquisadora*

As primeiras peças da mostra foram artigos de época que estiveram no lançamento do filme. Para a ocasião, a seleção contou com 50 fotos e ainda revistas antigas que pertenceram à mãe da cineasta, dona Maria Inês Fontenele Mourão. Também havia um vestido da década de 1960.

Para rodar o longa, a curadora e cineasta conversou com 50 mulheres que participaram da transformação do que hoje é a capital. Enquanto fazia suas pesquisas, Tania notou que o papel feminino era quase sempre ignorado nos relatos. "Onde estão as mulheres na nossa história?", se questionou durante o processo. "Eu percebi que não se falava das mulheres, que foram muito importantes para a construção da cidade. Elas deixaram suas cidades de origem e vieram pra cá, pra pisar na poeira, sem água, sem luz, pra construir a nova capital."

"Durante a garimpagem, eu pensei: Opa, isso aqui merece uma exposição'. Pedia para elas (as entrevistadas) trazerem fotos, documentos, objetos que fossem do início de Brasília. Era cada fotinha que essas velhinhas traziam, e isso não estava em nenhum arquivo, nenhuma biblioteca. Era preciso manter viva essa memória."



Ana Rayssa/Esp. CB/D.A Press - 20/14/16

Tania Fontenele com o cartaz do filme *Poeira e batom no Planalto Central*

Tania ressalta que é "brasiliense da primeira geração". Os pais dela chegaram em 1958. "Como eles, tantos tiveram toda uma saga para trazer suas vidas para Brasília. É importante manter viva essa memória, por isso a exposição se faz fundamental", declara a curadora.

"No acervo, há a máquina de escrever, as mesas de ferro, o mobiliário de escritório, tanta coisa importante. Tem as estantes com todas aquelas peças, o lenço que elas usavam para ir à Igrejinha. Tem foto de uma delas se casando, o pó de arroz sobre a penteadeira, os perfumes", enumera.

Museu permanente

Com tantos documentos, objetos e registros da época da construção de Brasília, Tania quer um espaço permanente para o acervo. A ideia é contar com o apoio de especialistas para preservar todas as peças. "Meu desejo é que a exposição tenha um espaço fixo, um museu das memórias femininas de Brasília. A gente poderia manter as peças em um único lugar e eventualmente ter exposições itinerantes."

Antes de chegar à residência oficial do governador, a exposição passou pelo Salão Negro do Senado — onde foi vista por 35 mil pessoas, segundo a curadora. A estreia da mostra aconteceu em 2011, no ParkShopping, em evento especial para o Dia Internacional da Mulher.

"Levei uma penteadeira, uma radiola, um Karmann Ghia (carro da Volks) amarelo. Depois, a exposição foi crescendo", conta. As peças ainda passaram pela Casa Thomas Jefferson da Asa Sul e pelo Museu Nacional dos Correios. "Foi lá, em 2013, que eu percebi que tinha coisa pra caramba", se diverte. Agora, ela busca um local para preservar toda essa memória candanga.

Informe Publicitário

Informativo Semanal do **Centro de Integração Empresa-Escola - CIEE** (Entidade filantrópica e de assistência social)

Rua Tabapuã, 540 - S.Paulo/SP
PABX (11) 3040-9800
FAX (11) 3040-9955
www.ciee.org.br

Brasília — INFORMA — Ano III nº 349

/oficial.ciee /oficial.ciee /company/oficialciee /ciee_oficial1

ESPAÇO E CIDADANIA: CONCLUÍDA A PRIMEIRA TEMÁTICA

O que querem os jovens? O que são tribos urbanas? Quais os comportamentos típicos da juventude? Como está sua identidade individual e nacional, autoestima e autoimagem? Esses são alguns dos assuntos abordados dentro da temática *Identidade*, a primeira das seis oficinas desenvolvidas no Espaço e Cidadania do CIEE, inaugurado em 1º de fevereiro, em Taguatinga. As demais tratam de temas como *Cidadania, Projeto de vida, Família, Saúde e sexualidade* e *Iniciação às orientações do mundo profissional*. "Dentro de cada temática falamos sobre respeito, solidariedade, união, tolerância, cooperação, a importância do cumprimento dos acordos coletivos para bom convívio no Espaço", explica Luana Cruz Bottini, supervisora de Projetos Sociais do CIEE. Dentre os participantes do Espaço e Cidadania, três foram encaminhados pelo Lar São José, abrigo que atua em Ceilândia e acolhe crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social. "Já notamos mudanças no comportamento dos adolescentes, após a participação deles nos encontros da oficina de *Identidade*, principalmente quanto à responsabilidade no cumprimento de suas demandas, horário, autonomia para pegar o transporte, além de novos conhecimentos adquiridos", avalia Marcus Vinicius Fernandes de Menezes, assistente social do Lar São José.

Identidade: primeiro tema trabalhado nas oficinas voltadas a jovens encaminhados ao CIEE pela rede socioassistencial.

QUEM PODE PARTICIPAR

O serviço é voltado a adolescentes entre 15 e a17 anos, em situação de vulnerabilidade, com objetivo de fortalecer a convivência social e vínculos familiares. Os jovens são encaminhados pela rede socioassistencial e encontram lá atividades durante o contraturno escolar. As oficinas são focadas em arte, expressão e cidadania, promovendo a reflexão sobre identidade e protagonismo. Funciona de segunda a quinta-feira das 8h30 às 11h30 e das 14h às 17h.

MAIS ESPAÇO PARA INCLUSÃO

Amanhã, será inaugurado oficialmente o **Inclui CIEE**, um novo espaço da capital paulista dedicado à inclusão socioprofissional de jovens com deficiência ao mundo do trabalho. Trata-se da expansão de um serviço oferecido pela entidade desde 1999 e que já beneficiou 40 mil jovens com vagas de estágio, aprendizagem e até mesmo emprego. O Inclui CIEE passa a contar com uma central de atendimento presencial (Rua Tabapuã, 469, ao lado do Espaço Sociocultural) completamente adaptada para receber o público, contando até com atendentes fluentes em Libras para os surdos. "Nós atendemos daqui o Brasil todo e nossas unidades também estão cada vez mais preparadas para atender essas pessoas. Fazem análise de laudo, além de acompanhar e divulgar vagas, seja ela de aprendiz, estágio ou contratação CLT", explica Cristiane Lico Pieroni, responsável pelo programa.

Serviço

CIEE inaugura espaço completamente acessível para ofertar vagas de estágio, aprendizagem e CLT a jovens com deficiência.

Para contato: CIEE Brasília/DF: EQSW 304/504, Lote 02 – Ed. Atrium Sudoeste – Fone: (61) 3252-4800
Informações e endereços completos da **Rede CIEE de Atendimento:** www.ciee.org.br